



Oficina de Ambiência para o Parto e Nascimento



Rede Cegonha

São Paulo – maio / 2012



Ministério
da Saúde





Ambiência na PNH

Uma das diretrizes da PNH: A valorização da Ambiência, com organização de espaços de trabalho saudáveis e acolhedores. (Brasil, 2006).

- Compreensão de que a produção das condições de uma vida saudável não pode ser pensada sem a implicação, no processo, de sujeitos.
- A produção de espaços saudáveis e acolhedores não pode ser pensada sem a implicação e protagonização dos sujeitos que neles e com eles convivem e se inter-relacionam: os trabalhadores, os usuários e os gestores.



Ambiência na saúde é definida como um espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais que deve estar relacionado a um projeto de saúde.

Método de inclusão que aposta na composição de saberes como potencializadora para as mudanças.



Desafio conceitual e de método – sintonizar “o que fazer” com o “como fazer”.

Diretriz: valorização da ambiência – espaços saudáveis.

Dispositivo: projetos e intervenções co-geridas e co-produzidas.

Reposicionamento



do olhar

Criação de um conceito para Ambiência-PNH conectado à nova proposta de modo de fazer / produzir espaços.

- ▶ **Ambiência acontece no território**
- ▶ **Destaque para o Apoio**





Mudanças no modo de atenção e gestão – implicam em mudanças nas posturas e relações, nas práticas e processos de trabalho que requerem **nova lógica na organização espacial.**

produção de saúde • produção de subjetividade •

produção do espaço.

são indissociáveis



► Método da Inclusão

Um modo de fazer que afirme as especificidades do saber de cada profissional, mas que trabalhe numa relação de interferência para a produção do comum.

■ saber técnico da arquitetura e engenharia

+

■ saber da equipe de saúde multiprofissional implicada no processo



INTERCESSÃO DE SABERES



Projetos co-geridos de ambiência OFICINAS DE AMBIÊNCIA

Como? 

Pistas para uma Oficina de Ambiência

- Criação de um espaço coletivo (grupo) para discussão e decisão, com inclusão de diferentes sujeitos implicados no processo (trabalhadores, gestores, representantes dos usuário, arquitetos e engenheiros).
- Promover discussão sobre o modelo assistencial e os processos de trabalho - transportar graficamente para fluxogramas analisadores e diagrama de massas.
- Verificar / problematizar o que a normatização traz sobre os espaços para a determinada unidade ou serviço referente aos ambientes necessários, características, instalações e dimensões.
- Negociar o melhor arranjo



**Alguns Eixos que contribuem para a construção
do Conceito de Ambiência junto a PNH:**



ESPAÇO DE ENCONTRO ENTRE SUJEITOS

- ▶ Que poderá potencializar a capacidade de **análise e reflexão** das práticas e **processos de trabalho**, favorecendo a protagonização.
- ▶ Aposta: **Co-produção do espaço**, processo coletivo de discussão e decisão.
- ▶ Aproveitar o momento de alteração no espaço para oportunizar também **alterações nos modos de estar/ocupar/ trabalhar neste espaço**



ESPAÇO QUE VISA À CONFORTABILIDADE

- ▶ valorizando elementos do ambiente que interagem com as pessoas;
- ▶ e são qualificadores e modificadores do espaço, podendo ser eles a **cor, o cheiro, a luz, o som, as formas e volumes, a arte** ... atuando como catalisadores na percepção ambiental quando estamos conscientes da influência do meio no comportamento afetivo das pessoas.



Ambiência como ferramenta facilitadora para o processo de trabalho

- ▶ contribuir para o atendimento resolutivo e acolhedor.
- ▶ isoladamente não altera processo, mas pode contribuir nas mudanças por meio da **CO-PRODUÇÃO** dos espaços aspirados pelos profissionais de saúde e usuários.
- ▶ com conforto, funcionalidade, possibilidades de flexibilidade, garantia de biossegurança e com arranjos que favoreçam o processo de trabalho.



Ambiência vai além de uma estruturação físico-funcional.

- ▶ É uma situação em construção.
- ▶ Um **ambiente vivenciado**, onde perpassam relações sociais, econômicas e políticas.
- ▶ Pressupõe que estaremos lidando com espaços e **relações de poder, modos de atenção e gestão**; práticas e **processos de trabalho**.
- ▶ Neste sentido, é importante atender as necessidades físicas e ambientais dos usuários e trabalhadores com espaços e situações adequadas, com biosegurança, funcionais e resolutivas e as **subjetivas**.

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



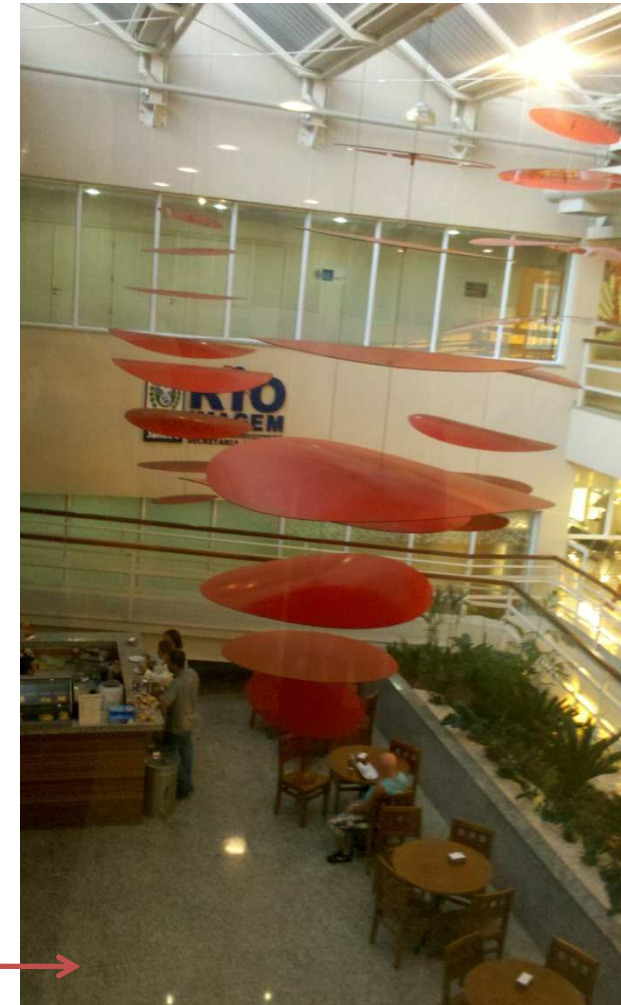
Afirmar os valores culturais referentes à **privacidade** e **modos de vida** da comunidade





- Favorecer **acesso sem discriminação**, minimizando / eliminando **barreiras físicas naturais ou arquitetônicas**.
- A acessibilidade e a arquitetura inclusiva,
- As condições de mobilidade,
- Conforto térmico, acústico e lumínico
- A ergonomia
- Valorizar a *inclusão das artes* nas suas diversas formas de expressão

Átrio central: Rio Imagem/RJ



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Sala de Emergência: Rio Imagem/RJ

Área de espera pediátrica: Rio Imagem/RJ





RDC 50/2002 da ANVISA é a norma vigente que regulamenta os estabelecimentos de assistência à saúde. Cumprimento é obrigatório e compulsório

RDC 36/2008 da Anvisa: Nova resolução para Obstetrícia e Neonatologia – substitui a RDC 50/2002 para esses serviços.

- Maternidades
- Centros de parto normal
 - Casa da Gestante, Bebê e Puérpera: Portaria MS



DIRETRIZES

Os espaços físicos das maternidades e das unidades de saúde na atenção materno infantil deverão favorecer:

A **vinculação da gestante** a equipes de referência da atenção básica, garantindo o local para o parto, conformando linhas de cuidado integral, desde o pré-natal, ao parto e puerpério;

Acolhimento da gestante, puérpera e recém-nascido nas práticas de produção de saúde na atenção básica e maternidades;

Implementação do **Acolhimento** com **Classificação de Risco** (ACCR) nas maternidades e serviços que realizam partos;

Garantia de acompanhante para a mulher durante a internação para o parto e do recém-nascido, com incorporação de propostas relacionadas para a adequação da ambiência às especificidades da atenção ao parto e nascimento humanizados, possibilitando que os **períodos clínicos do parto sejam assistidos no mesmo ambiente** (PPP);



Dessa forma, é desejável que os **espaços físicos das maternidades** nos seus projetos de reforma e novas construções estejam **adequados para:**

Proporcionar a **privacidade da parturiente e seu acompanhante** nas maternidades;

Prever **espaços que favoreça o acolhimento** e atendimento adequados e singulares para as gestantes também nas unidades básicas;

Criar condições que permitam a deambulação e movimentação ativa da mulher, proporcionando acesso a métodos não farmacológicos e não invasivos de alívio à dor e de estímulo à evolução fisiológica do trabalho de parto; garantir à mulher condições de escolha das diversas posições no trabalho de parto;

Na **recepção à mulher**, o serviço deve garantir: **ambiente confortável** para espera; que toda mulher receba atendimento e orientação clara sobre sua condição e procedimentos a serem realizados;

Prever **espaços adequados** para se realizar ausculta fetal intermitente; **controle dos sinais vitais da parturiente do bebê;**



Estimular o aleitamento materno ainda **no ambiente do parto**, criando ambiência que favoreça o **conforto e a privacidade para essa situação**;

Estimular o contato imediato, pele-a-pele, da mãe com o recém-nascido, favorecendo vínculo e evitando perda de calor;

Garantir que o **atendimento imediato ao recém-nascido seja realizado no mesmo ambiente do parto**, sem interferir na interação mãe e filho, exceto em casos de impedimento clínico, projetando-se espaços adequados para as atividades e acolhedores;

Possibilitar o **controle de luminosidade, de temperatura e de ruídos no ambiente**;

Garantir que os **partos cirúrgicos, quando realizados, ocorram em ambiente cirúrgico**, sob assistência anestésica.

Criar espaços integrados, estudando-se o melhor fluxo, de modo a favorecer o **trabalho em equipe multiprofissional**;



Centros de Parto Normal



Os Centros de Parto Normal Intra e Peri-hospitalares são unidades de atenção ao parto e nascimento que realizam o **atendimento humanizado** e de qualidade exclusivamente ao parto normal sem distócia e privilegiam a privacidade, a **dignidade e a autonomia da mulher** ao parir em um **ambiente mais acolhedor e confortável** e contar com a presença de **acompanhante de sua livre escolha**.

Concepção potente, baseada em evidências científicas e na humanização cuja **ambiência deverá estar adequada às especificidades da atenção ao parto e nascimento humanizados**, possibilitando que os **períodos clínicos do parto sejam assistidos no mesmo ambiente pré-parto/parto/puerpério (PPP) com a presença do acompanhante**.

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Nas Unidades de **CENTRO DE PARTO NORMAL**:

Espaços para realização das atividades de cuidado:

Sala de **acolhimento** da parturiente e seu acompanhante;

Sala de **exames e admissão** de parturientes;

Quarto PPP c/ banheiro;

Banheiro para parturiente;

Área para **deambulação** (interna ou externa);

Posto de enfermagem - Sala de serviço;

Área para higienização das mãos.

Ambientes de apoio

Sala de **utilidades**; **Sanitários** para **funcionários** (masculino e feminino);

Rouparia; **Sala de estar e/ou reunião para acompanhantes**, visitantes e familiares;

Depósito de material de limpeza;

Depósito de equipamentos e materiais;

Sala administrativa;

Copa;

Sanitário para acompanhantes, visitantes e familiares (masculino e feminino); no local ou compartilhado com outras áreas.

Área para guarda de macas e cadeiras de rodas;

Sala de ultrassonografia (no local ou compartilhado com outras áreas).

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde





Na concepção da **MATERNIDADE** e **CENTRO OBSTÉTRICO** conforme RDC 36/2008

Espaços para realização das atividades de cuidado:

Sala de **acolhimento** da parturiente e seu acompanhante;

Sala de **exame e admissão** de parturientes;

Quarto **PPP**;

Banheiro para parturiente;

Área para **deambulação** (interna ou externa);

Posto de enfermagem; Sala de serviço; Área para prescrição

Área para anti-sepsia cirúrgica das mãos e antebraços;

Sala de parto cirúrgico/curetagem;

Área de recuperação anestésica;

Sala para AMIU;

Área de indução anestésica;

Ambientes de apoio: (mesmos do item anterior)

Observação: o quarto PPP no centro obstétrico pode ser utilizado como pré-parto para as pacientes com possibilidade cirúrgica.



Não há mais a subdivisão em pré-parto e sala de parto

Não há mais a sala de parto normal

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Nas Maternidades onde se realizarão internação obstétrica é importante prever os seguintes espaços:

Quarto para **alojamento conjunto** ou **internação de gestantes com intercorrências;**

Banheiro (cada quarto deve ter acesso direto a um banheiro, podendo servir no máximo dois quartos);

Posto de enfermagem;

Sala de exames e curativos

Sala de utilidades;

Área para recepção de pacientes, acompanhantes e visitantes;

Quarto para plantonista (in loco ou não);

Sanitário para funcionários;

Depósito de equipamentos e materiais;

Garantir espaço p / acompanhante

Alojamento conjunto com Box individualizado por cortinas e presença do acompanhante.

Foto: Rio de Janeiro



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



*Nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e de Cuidados Intermediários garantir a **presença do Acompanhante e Visita Aberta.***





*“Dar à luz
pode ser a coisa mais natural do mundo.”*



Sala de Parto Normal Tradicional
Fonte: portadovento.blogspot.com



Quarto PPP
Fonte: Maternidade - Europa

Quarto PPP
Fonte: Hospital Sofia Feldman –
BH/MG



Política Nacional de Huma



Espaços da Maternidade
Acre



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Área externa para convivência e deambulação
Maternidade Bárbara Heliodora – Rio Branco/Ac

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Quarto PPP
Hospital Sofia Feldman/BH



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Quarto PPP
Hospital Sofia Feldman/BH



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Área para refeição: CPN
Hospital Sofia Feldman/BH

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Quarto PPP: CPN
Hospital Sofia Feldman/BH





Casa Gestante, Bebê e Puérpera



A Casa da Gestante, Bebê e Puérpera é uma unidade de cuidado peri-hospitalar que acolhe, orienta, cuida e acompanha:

(i) gestantes, puérperas e recém-nascidos de risco que **demandam atenção diária em serviço de saúde** de alta complexidade **mas não exigem vigilância constante em ambiente hospitalar** (internação);

(ii) gestantes, puérperas e recém-nascidos que, pela natureza dos agravos apresentados e pela distância do local de residência **não possam retornar ao domicílio no momento de pré-alta**;

(iii) **puérperas com bebê internado** na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do serviço de saúde e/ou que necessitam de informação, orientação e treinamento em cuidados especiais com seu bebê.

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



As Casas da Gestante, Bebê e Puérpera que serão construídas ou reformadas deverão possuir minimamente os ambientes abaixo descritos:

Espaço de Estar e Acolhimento das usuárias

Cozinha/Copa

Sala Multiuso

Quartos para alojamento das gestantes, bebês e puérperas com 10, 15 ou 20 camas

Nos quartos de alojamento do bebê deverão estar contemplados espaços para o berço do bebê e a cama da mãe ou acompanhante

Banheiros internos em cada quarto, sendo que no caso de reforma pelo menos um deve respeitar as normas de acessibilidade

01 Sala de atendimento multiprofissional

Solário

Área de Serviço

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Entrada

Casa Gestante – Hospital da Mulher/RJ

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Sala de Estar

Casa Gestante – Hospital da Mulher/RJ

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Sala Multiuso

Casa Gestante – Hospital da Mulher/RJ



Quarto

Casa Gestante – Hospital da Mulher/RJ

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Acesso - Jardim
Casa Gestante – Sofia Feldman



Sala de Estar
Casa Gestante – Sofia Feldman

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Quartos

Casa Gestante – Sofia Feldman



Ao intervir nos espaços físicos na saúde, não estamos apenas reformando e ampliando áreas, mas transformando e criando novas situações de convivência e trabalho.

CRIANDO TERRITÓRIOS VIVENCIAIS



A Experiência do Plano de Qualificação das Maternidades

Amazônia Legal e NE Brasileiro

- Ministério da Saúde (MS) desde o final de 2009 apóia 26 maternidades da Amazônia Legal e Nordeste
- Qualificar a atenção à gestante, bebê e sua rede social e aprimorando a gestão não só com investimento financeiro, mas **alterando a organização do trabalho para que inovações em saúde sejam experimentadas.**

Plano de Ação organizado em 03 grandes eixos: CO-GESTÃO, ACOLHIMENTO, DIREITO AO ACOMPANHANTE E AMBIÊNCIA

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Grupos de trabalho, reuniões, oficinas, palestras, seminários, fórum perinatal: 900 encontros em 2010 - ativo processo de mobilização



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Transformar isto



Nisto



HMDR - Palmas – TO

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Transformar isto

Nisto



HMDR - Palmas – TO

Política Nacional de Hu



Espaços da Maternidade
Ceará

Roda de Conversa – Co-gestão



Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Maternidade Tisyla Balbino - Salvador/BA



Antes: Sala de Parto – 2 mesas em uma única sala



Depois: Camas PPP e individualização por cortinas assegurando o acompanhante de livre escolha

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Quarto PPP
Maternidade Ana Braga /AM

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



CPN

Maternidade Escola Januário Cicco /RN

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



**Área externa para convivência
e deambulação**



Recepção da Maternidade

Maternidade Bárbara Heliodora : Rio Branco/AC

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Painel de apresentação do novo cidadão acreano a outros membros da família na sala de espera
Maternidade Bárbara Heliodora – Rio Branco/AC

Política Nacional de Humanização DAPES /SAS Ministério da Saúde



Núcleo Técnico da PNH

(61)3306-8130

www.redehumanizausus.net

Mirela Pilon Pessatti

Consultora PNH/DAPES/SAS/ MS

Arquiteta e Urbanista

Especialista em Gestão e Economia da Saúde

Mestre em Saúde Coletiva

mirelapessatti@gmail.com